

## GALO@RTIS Iniciativa irá envolver cerca de 100 pessoas

# 200 mil euros para projectos de inclusão da comunidade cigana

**Olga Costa**  
Texto e foto

Vão ser investidos 200 mil euros, em dois anos, para a inclusão social de crianças, jovens e seus familiares. A comunidade cigana, em especial de Cristelo e Barqueiros, é o principal alvo do projecto Galo@rtis, que arranca no imediato e que vai já para a segunda edição. A assinatura de um acordo de consórcio no âmbito do Galo@rtis (Escolhas 7ª Geração), que envolve 13 instituições de Barcelos, aconteceu dia 24, e visou dar seguimento a um projecto que já iniciou em 2016.

A iniciativa tem uma dotação de 200 mil euros e acontece no âmbito de uma candidatura a fundos comunitários. À responsabilidade do Município ficam 30 mil euros (15%). O Galo@rtis vai envolver cerca de uma centena de pessoas, directa e indirectamente. O projecto é promovido



pelo Município, mas desenvolvido no terreno pelo Centro Social Abel Varzim, de Cristelo, no entanto muitos outros parceiros estão envolvidos. Nomeadamente, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Centro de Saúde ACES Cávado III, a GNR, o IPCA, a Comissão de Pro-

tecção de Crianças e Jovens em Risco de Barcelos, a APAC, o Agrupamento de Escolas de Barcelos e ainda as juntas de freguesia de Cristelo, Paradela, Fornelos, Barqueiros e Gilmonde. Estas instituições vão "identificar os problemas que as famílias têm, e que são diversos e que podem ser

do ponto de vista alimentar, psicológico ou até habitacional, e ajudar, principalmente as crianças, a integrarem-se socialmente. O objectivo é ajudar aqueles que são menos bafejados na vida e proporcionar-lhes melhores oportunidades", explicou o presidente da Câmara, Miguel Costa

Gomes, acrescentando que este projecto é sinónimo de "uma aposta clara na educação e na preocupação social daqueles que têm dificuldades. É importante olhar para esta comunidade mais desfavorecida no sentido de ajudar, de incluir e de dar oportunidade".

Por seu turno, a vereadora com as pastas da Acção Social e da Educação, Armandina Saleiro, explicou que o Galo@rtis, que trabalha a vários níveis, atendendo até ao número e diversidade de parceiros, visa "capacitar e formar" quem não tem sequer a escolaridade básica e que, por essa razão, está impossibilitado de aceder a um "trabalho digno".

O projecto arrancou em 2016 e já teve "um impacto muito importante no território", mas que não poderia ficar por aqui. Decorrente do Galo@rtis, há pessoas que já encontraram trabalho e há outras que passaram a encarar a escolaridade como algo fundamental. Os resultados no combate ao absentismo foram significativos.

No terreno já vinha acontecendo algum trabalho pelo Centro Abel Varzim, mas com fundos comunitários é possível haver um reforço dos recursos humanos e intervenções a outros níveis.